

# CORREIO BASTIDORES

POR  
FERNANDO MOLICA

Lula Marques/Agência Brasil



Imposição de Flávio Bolsonaro desagradou caciques

## Setores da direita temem sucessão de rachas

O racha da direita em Santa Catarina e a ameaça de o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, deixar o União Brasil têm sido vistas com muita preocupação por setores da direita não bolsonarista, especialmente no Centrão. Há o temor que a imposição da candidatura do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) à Presidência fortaleça os interesses regionais em detrimento do nacional. Em outras palavras: se Jair Bolsonaro não ouviu ninguém, não é mais tão necessário escutá-lo em decisões que dizem respeito aos estados.

A situação é vista como mais delicada em São Paulo, maior colégio eleitoral do país, e no Nordeste, onde o presidente Lula (PT) leva, historicamente, grande vantagem.

### Tarcísio e as dúvidas

A questão paulista tem a ver com dúvidas em relação ao comportamento do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) que, ao que tudo indica, depois de escanteado por Bolsonaro, será candidato à reeleição. Ele sabe que precisa dos votos bolsonaristas, que não pode romper com o ex-presidente. Ninguém duvida de que pedirá votos para Flávio, a questão é saber como será seu empenho na campanha.

Tânia Rêgo/Agência Brasil



Rogério Marinho, do RN, coordenará campanha

### Nordeste vermelho

A situação no Nordeste é mais complicada, já que, por lá, mesmo políticos mais à direita temem ficar contra Lula. Em três estados — Piauí, Bahia e Maranhão —, o petista teve mais de 70% dos votos no segundo turno de 2022. Além da eleição para governador, haverá a escolha de dois senadores por estado. A tendência é de que, na região, a direita faça por lá um discurso menos ideológico para viabilizar a eleição de seus candidatos ao governo e ao Estado. O problema é que isso tende a esvaziar o voto no primogênito de Bolsonaro.

### Prioridade

A escolha do senador Rogério Marinho (PL-RN) para coordenar nacionalmente a campanha de Flávio levou em conta, principalmente, o fato de ele ser do Nordeste.

O problema é que, numa eleição tão ampla, lideranças locais tendem a priorizar seus próprios interesses. Ainda mais quando são obrigadas a engolir um candidato presidencial.

### Perícia do MP

O Ministério Público aperta a investigação contra a Prefeitura do Rio, que liberou o corte de 71 árvores no terreno do antigo Instituto Bennett. Ontem, a 1ª Promotoria de Meio Ambiente e Patrimônio Cultural solicitou ao Grupo de Apoio Técnico Especializado do MP uma complementação da perícia já iniciada.

### ‘Danos ilícitos’

Os promotores querem que sejam analisados novos documentos relacionados ao licenciamento do empreendimento imobiliário previsto para o local. Segundo o MP, a análise responderá se a derrubada “provocou danos ilícitos ao conjunto arquitetônico, paisagístico e ambiental do Pavilhão São Clemente”.

### Imunidade

Como a coluna publicou ontem, a Subsecretaria de Controle e Licenciamento Ambiental escreveu, ao liberar o corte, que as árvores não tinham “proteção legal”. Só que, em 2014, o prefeito Eduardo Paes as declarara “imunes ao corte”. O MP quer apurar as “eventuais razões” que impediriam a derrubada.

### ‘Gradual’

As árvores foram derrubadas no penúltimo dia de 2025. Na autorização que concedeu para o corte, o subsecretário Douglas do Nascimento estabeleceu que supressão de vegetação deveria ser “gradual e progressiva realizando o afugentamento da fauna em direção às áreas a serem preservadas”. O terreno é cercado e foi devastado.

### Recurso

Por falar nisso: o deputado estadual Carlos Minc (PSB) recorreu ao presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Leandro Grass, para tentar bloquear os efeitos da decisão do Superior Tribunal de Justiça que autorizou a retomada das obras de colocação de tirolesa no Pão de Açúcar.

### Depende do Iphan

Para o deputado, ex-ministro do Meio Ambiente, não faz sentido autorizar a retomada das obras antes de a Justiça de primeira instância julgar a legalidade da intervenção. Ele ressalta que é preciso a concordância do Iphan para que a decisão do STJ seja aplicada, daí o pedido de ajuda feito a Grass.



Um dos três governadores sai com apoio dos demais

# Ronaldo Caiado sai do União e vai para o PSD

## Razão é candidatura à Presidência da República

Por Gabriela Gallo

Poucas horas depois de dar uma entrevista ameaçando deixar o União Brasil caso o partido não apoiasse sua intenção de ser candidato à Presidência República, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, anunciou na noite desta terça-feira (27) que está se filiando ao PSD, partido comandado por Gilberto Kassab.

Em entrevista à rádio Nova Brasil, na manhã de terça, Caiado dissera que poderia deixar o União para manter sua candidatura. Ao ingressar, porém, no PSD, o governador mudou um pouco o discurso.

Ao posar ao lado de Kassab e dos também governadores Ratinho Jr, do Paraná, e Eduardo Leite, do Rio Grande do Sul, Caiado afirmou que a mudança de partido integra-se à ideia de ter uma candidatura alternativa ao senador Flávio Bolsonaro do campo de centro e de direita nas eleições presidenciais deste ano.

Segundo afirmou, os três agora são pré-candidatos, e quem, ao final, sair como candidato do PSD terá o apoio dos outros dois.

“Aqui não tem o interesse pessoal de cada um”, declarou Caiado. Aquele que for escolhido levará essa bandeira de esperança e de resgate.”

“Sou grato ao União Brasil, mas agora é hora de dar um passo adiante”, declarou Caiado.

Pela manhã, Caiado dissera já ter comunicado aos comandantes do União Brasil sua intenção de sair.

“Eu já falei com o presidente do partido [União Brasil, Antônio] Rueda, com o ACM Neto [vice-presidente do partido], e já disse a eles que entendo a dificuldade do partido, só que nessa situação eu já estou buscando também uma alternativa para ter outro partido para poder me candidatar [à Presidência]”, declarou Caiado.

“Eu irei até o fim. Estou em contato com outros partidos, o entendimento é de nós avançarmos para a nossa campanha e há algo a ser resolvido nos próximos dias”, completou o goiano, que não detalhou àquela altura suas conversas com o PSD.

Questionado sobre as chances de Flávio Bolsonaro herdar os votos do pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), e consequentemente sair na frente da disputa, Caiado destacou que ainda é cedo para cravar uma força do adversário presidencial — sobre quem ele reiterou ter muito respeito —, mesmo com a benção do ex-presidente.

“Ninguém nega o prestígio de Jair Bolsonaro. Mas uma coisa é ele candidato, outra coisa é o candidato indicado dele. São coisas distintas. Por mais prestígio que a pessoa tenha, não consegue transmitir 100% dos votos”, afirmou o governador.